



## Reflexões iniciais sobre geoturismo associado à geoparques: uma Revisão Sistemática de Literatura

Carla Stefânia Cabral de Medeiros Santana<sup>1</sup>

Idiamara Nascimento de Freitas<sup>2</sup>

Marcos Antônio Leite do Nascimento<sup>3</sup>

### Resumo

O objetivo deste estudo é fazer reflexões iniciais sobre como o geoturismo vem sendo tratado na literatura, sendo assim o método utilizado trata-se de uma revisão sistemática de literatura integrada à análise bibliométrica da produção do conhecimento científico em Geoparques a partir do processo metodológico utilizado por Porte, Saur- Amaral e Pinho (2018). Para isso, utilizou-se os artigos presentes em todos os bancos de dados indexados na *Web of Science*, por meio dos termos “*Geopark*” e “*Tourism*” no campo tópico (título, resumo e palavras-chave), em seguida, foi aplicado um filtro para selecionar apenas artigos e artigos de revisão. Esta pesquisa resultou em 280 estudos, no qual, todos esses foram transferidos para o software *EndNote* com o objetivo de serem analisados. Depois de feito a leitura e avaliação dos resumos e introdução dos trabalhos, e excluídos os de revisão de literatura e bibliométrico, já que a intenção era apenas estudos empíricos, a amostra final ficou com o total de 101 artigos. Em outra etapa, prosseguiu-se com a leitura de todos os 101 artigos com a finalidade de identificar os objetivos, a temática, os países dos Geoparques que haviam sido trabalhados e as variáveis que estes analisavam, para que assim fosse possível a realização de análise por meio de auxílio do software *Iramutec*. A análise do *Iramutec* permitiu identificar três classes distintas dentro do *corpus* geoparque e turismo, no entanto, este estudo ficará concentrado na classe Geoturismo, uma das três classes identificadas. Esta classe obteve a segunda maior representatividade (31,11%), fornecendo os termos ‘desenvolvimento’, ‘local’, ‘sustentável’ e ‘gestão’ como os que mais tiveram destaque entre os 28 Segmentos de Textos (ST) da classe. Do total, 16 pertencem ao continente Asiático, 9 são do continente Europeu, 1 da América do Sul, 1 da África, 1 da Oceania. Dentro desse agrupamento, o primeiro a fazer a discussão teórica sobre geoturismo localiza-se na Europa, na Escócia (Gordon, 2012). Este estudo associa o geoturismo à cultura e o descreve como um componente da recreação e do ecoturismo. Um outro estudo desta amostra relata que o sucesso do geoparque e do geoturismo não está necessariamente ligado ao reconhecimento formal de entrada a rede global (Pijet-Migon e Migon, 2019), mas, sobretudo que as estratégias sejam implementadas pela própria comunidade a fim de serem bem sucedidas e sustentáveis em longo prazo. Na Itália, os autores Beretic et al. (2019) abordam o geoturismo como uma possível ferramenta de desenvolvimento, no entanto, a população local, o engajamento e o pertencimento são as melhores estratégias para a sustentabilidade de longo prazo. O trabalho de Ballesteros et al. (2021) discute o projeto da Rota das

---

<sup>1</sup>Doutoranda em Turismo. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.  
<http://lattes.cnpq.br/0018480906444662>. [carla.santana.068@ufrn.edu.br](mailto:carla.santana.068@ufrn.edu.br).

<sup>2</sup>Doutoranda em Turismo. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.  
<http://lattes.cnpq.br/8329721305318369>. [idiarama\\_mara@hotmail.com](mailto:idiarama_mara@hotmail.com)

<sup>3</sup> Doutor em Geodinâmica. Docente do Programa de pós-graduação em Turismo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte- UFRN. <http://lattes.cnpq.br/5356037408083015>. [marcos.leite@ufrn.br](mailto:marcos.leite@ufrn.br).



Aldeias Paleozoicas combinando critérios culturais, geológicos e arquitetura. Percebeu-se que essas ações atenuam a degradação e o despovoamento dos vilarejos rurais, que afetam amplamente muitos geoparques. Os resultados do estudo de Telbisz et al. (2021) mostram que os residentes locais apoiam o desenvolvimento do turismo, mas o geoturismo é um conceito bastante novo para eles. Por outro lado, os turistas estão mais familiarizados com o geoturismo. Frey (2021) apresenta uma visão geral das características gerais, ferramentas e efeitos dos elementos geológicos e como eles contribuem para a implementação bem-sucedida do conceito de geoturismo a partir do desenvolvimento de novas ferramentas, como “geo-food”, “geo-cakes” e hotéis geoparques; Na Espanha, os trabalhos de Sanchez Rivero et al. (2019) falam da importância de se conhecer o perfil da demanda de turistas, uma vez que esse conhecimento é essencial para as estratégias de desenvolvimento, promoção e comercialização em geoparques. De acordo com os autores, o gênero, a idade e o tipo de viagem não são fatores significativos no tocante ao entendimento de que agem para aumentar ou diminuir a probabilidade de praticar o geoturismo. Outros resultados ainda do estudo de Sanchez Rivero et al. (2019) sugerem que, o turismo em geoparques não está diretamente relacionado com a sazonalidade, ou seja, não sofre impacto na geração de renda assim como outros segmentos turísticos; o local de origem não é um fator que interfere na decisão de praticar geoturismo. Em outras palavras, pensar que o turista que visita geoparques é em sua maioria internacional ou nacional, empiricamente não foi comprovado, por outro lado, se verificou que o tipo de hospedagem rural possui significativa influência na probabilidade das pessoas ali hospedadas praticarem o geoturismo e por isso sugerem uma forma de promoção inversa, o meio de hospedagem como divulgador dos geoparques. Já no continente asiático, os estudos são voltados para as atitudes do turismo em geossítios e confirma que as pessoas com maior nível de percepção ambiental apresentam atitude de turismo voltada para a natureza. Kim e Jeong (2016) afirmam que muitos dos geoparques certificados não têm um relacionamento orgânico com a comunidade local, propondo então que uma rede nacional de geovilas (aldeias rurais) deva ser estabelecida dentro da Rede Nacional de Geoparques. Deng e Zou (2022) também exploram as atividades atuais de geoturismo e geoparque em relação ao desenvolvimento rural sustentável e à redução da pobreza. Sendo assim, os resultados do estudo em questão confirmam a indicação do geoturismo como uma tendência da prática turística quando o assunto é geoparque, normalmente praticado em áreas rurais e justificando-se como uma atividade que promove o desenvolvimento local sustentável, a redução da pobreza, a necessidade de ser implementada pela própria comunidade, um termo novo para os residentes que vem sendo desenvolvido de forma lenta, mas que pode ser utilizado como prática educativa e estando totalmente associado com a cultura, ou seja, roteiros que combinem elementos do patrimônio cultural podem oferecer uma alternativa real para o desenvolvimento sustentável da região por meio do geoturismo.

**Palavras-chave:** geoturismo; geoparques; desenvolvimento; rural; comunidade.